

LEVANTAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS A COMUNIDADE CARENTE NA FARMÁCIA DA PARTILHA DE UMUARAMA - PR

Cristiane Wendling¹
Thiago Kastell Mazeto¹
Julio Cezar Sartori alves²
Eliane Cavalcante Blasqui Gaioski²
Arquimedes Gasparotto Junior²
Emerson Luiz Botelho Lourenço²

WENDLING, C.; MAZETO, T. K.; ALVES, J. C. S.; GAIOSKI, E. C. B.; GASPAROTTO-JUNIOR, A.; LOURENÇO, E. L. B. Levantamento da distribuição de medicamentos a comunidade carente na farmácia da partilha de Umuarama-PR. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 37-42, jan./abr. 2010.

RESUMO: O acesso aos medicamentos necessários à recuperação da saúde é um direito assegurado na maioria dos países. Entretanto, no Brasil esse direito tem um custo elevado para a imensa população de doentes em que se transformou a nossa nação. Atualmente, um terço da população mundial não tem acesso a benefícios que podem ser proporcionados por um tratamento farmacológico essencial. Nesse sentido, o acesso aos medicamentos, mesmo que essenciais, continua sendo um dos grandes problemas mundiais no campo sanitário. Portanto, a promoção destes deve ser suplementada pela disponibilidade de genéricos, e também com a criação de farmácias comunitárias, como estratégia importante para promover o acesso aos medicamentos. Com o intuito de buscar o direito a recuperação da saúde, a presente pesquisa fundamentou-se no levantamento de dados indicadores do número de unidades dispensadas, número de pessoas atendidas, e o valor com doações de medicamentos, que foram realizadas pela Farmácia da Partilha no período de 01 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2007, por meio das fichas de distribuição de medicamentos, que são preenchidas pelos estagiários na aquisição do medicamento pelo paciente, com as respectivas assinaturas. Os dados obtidos puderam demonstrar que foi atendido um maior número de pessoas no mês de agosto (1.441), e o maior número de unidades dispensadas também foi no mês de agosto (56.410). Os dados também demonstraram que a Farmácia da Partilha atendeu no ano de 2007 12.936 pessoas, dispensou 522.318 unidades e que o valor anual com doações de medicamentos foi de R\$ 536.784,76.

PALAVRAS CHAVE: Consumo de medicamentos; Farmácia comunitária e assistência farmacêutica.

STATISTICS OF MEDICINE DISTRIBUTION TO THE POOR COMMUNITY IN THE FARMÁCIA DA PARTILHA OF UMUARAMA-PR

ABSTRACT: The access to the needed medicine to the health recuperation is an assured right in most countries. However in Brazil this right has a high cost to the huge population of ill people that our nation became in. Nowadays, one third of the world population doesn't have access to the benefits which can be afforded to an essential pharmacological treatment. The access to the medicines, even when essential keeps being one of the big world problems in the sanitation area. Therefore, the promotion of these must be supplemented by the availability of generic and also with the creation of community drugstore as an important strategy to promote the access to the medicines. With the will of reach the health recuperation right, the present research was based on the data statistics which indicated the number of dispensed units, number of attended people and the esteemed value of the medicines expenses which were donated by the Farmácia da Partilha from January, 1st to December 31st of 2007 through medicines distribution forms, which are filled by the trainees when the patients receive the medicines. The gotten data allowed to show that a greater number of people were attended in August (1,441), and also the greatest number of dispensed units was in August (56,410). The data also showed that the Farmácia da Partilha attended 12,936 people in the year of 2007 dispensed 522,318 units and had an annual contribution of R\$ 536.784,16.

KEYWORDS: Consumption of medicines; Pharmaceutical care and community pharmacy.

Introdução

O acesso aos medicamentos necessários à recuperação da saúde é um direito assegurado na maioria dos países. Entretanto, no Brasil esse direito tem um custo elevado para a imensa população de doentes em que se transformou a nossa nação (SANTANA et al., 2003).

Segundo pesquisa realizada, em 1999, o percentual de pobres na população brasileira estava em torno de 34,9% (ou seja, 54,1 milhões de brasileiros), fato contrastante com o índice apresentado no

País, em ser um dos cinco maiores mercados farmacêuticos mundiais de venda de medicamentos, com receita anual de US\$ 7,5 bilhões, embora estima-se que cerca de 70 milhões de pessoas não têm acesso a medicamentos (NICOLETTI, 2002).

Atualmente, um terço da população mundial não tem acesso a benefícios que podem ser proporcionados por um tratamento farmacológico essencial. O acesso aos medicamentos, mesmo que essenciais, continua sendo um dos grandes problemas mundiais no campo sanitário. Portanto, a promoção destes deve ser suplementada pela disponibilidade de genéricos

¹Acadêmicos do Curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Paranaense.

²Docentes do Curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Paranaense.

Endereço para correspondência: Emerson Luiz Botelho Lourenço. Rua Belo Horizonte, 1674. Umuarama PR. Cep. 87505-070. emerson@unipar.br

e também com a criação de farmácias comunitárias, como estratégia importante para promover o acesso aos medicamentos (SANTANA et al., 2003).

O medicamento genérico é aquele que contém o mesmo fármaco (princípio ativo), na mesma dose e forma farmacêutica, e administrado pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica, apresentando a mesma segurança do medicamento de referência no país, podendo este ser intercambiável. O Ministério da Saúde por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) avalia os testes de bioequivalência e biodisponibilidade entre o genérico e seu medicamento de referência, apresentados pelos fabricantes, para comprovação da sua qualidade. É geralmente produzido após expiração ou renúncia da patente e de direitos de exclusividade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Uma forma eficaz do Estado assegurar este direito ao cidadão, seria a criação de farmácias comunitárias, onde por intermédio de doações, a farmácia seria estruturada e proporcionaria atendimento a população. Outra forma de assegurar este direito foi por meio da criação dos medicamentos genéricos, que são uma realidade em nosso meio, apesar de pouco conhecidos pela população que mais precisa deles. Tais propostas também poderiam estar sendo efetivadas em conjunto com instituições de ensino superior, que estariam dispostas de mão de obra de baixo custo e com qualidade, para atendimento a comunidade, além de propiciar aos acadêmicos envolvidos a aplicação dos conhecimentos teóricos em atividades práticas.

Nesse contexto, a parceria com as universidades é um fator fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população. Por meio de uma ação integrada, o município oferece o campo para o estágio acadêmico recebendo em troca a participação dos acadêmicos na melhoria do atendimento oferecido à população. Portanto, a parceria entre universidade e município deve ser cada vez mais fortalecida, visando sempre à melhoria do bem-estar físico e social da comunidade mais carente do município (NEVES, 2002).

Com esta parceria o farmacêutico poderá por em prática uma série de conhecimentos, pois passará a lidar com pessoas que necessitam de orientação e aconselhamento, já que na sua grande maioria são pessoas com baixo grau de instrução. Para o acadêmico este ambiente será rico em informações, pois ele passará a executar na prática tudo que vivencia em sala de aula, e com isso sairá da instituição mais preparado para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, projetos como a criação de

farmácias comunitárias e a criação dos medicamentos genéricos, trazem de volta o verdadeiro profissional farmacêutico, pois com o atendimento à pessoas de menor instrução em farmácias comunitárias e a intercambialidade promovida pelos genéricos, o farmacêutico passa a orientar melhor seu paciente sobre o produto que está adquirindo.

O conceito de atenção farmacêutica foi reafirmado, em 1993, pela Organização Mundial da Saúde, com a declaração de Tóquio, e diz que a atenção farmacêutica é a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico e reconhecem que ela é o compêndio de atitudes, comportamentos, compromissos, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e destrezas do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente. Segundo a política nacional de medicamentos, a assistência farmacêutica é um grupo de atividades relacionadas ao medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Ainda inclui o acompanhamento e a avaliação da utilização dos medicamentos para assegurar o seu uso racional (CROZARA et al., 2002).

Com essas ações também são exigidos dos profissionais farmacêuticos mais atenção na prática da dispensação, que se define, pelo ato farmacêutico associado à entrega e distribuição mediante análise prévia das prescrições médicas, de modo a oferecer informações da boa atualização da farmácia, bem como da preparação das doses que devem ser administradas (DISPENSAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, 2008).

Avaliar a prescrição de medicamentos é uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), para que assim se possa conhecer os perfis de consumo de medicamentos nos diferentes locais e épocas, e também para que a prescrição de medicamentos seja, um parâmetro utilizado para que possamos conhecer as características do uso de medicamentos nas populações, podendo desta forma começar a entrar com medidas preventivas de controle das doenças (FEGADOLLI et al., 2002).

A integração entre prescritores e dispensadores permite, por meio da combinação de conhecimentos especializados e complementares, o alcance de resultados eficientes, beneficiando o paciente. É durante o contato com o médico que o paciente recebe a prescrição do medicamento. Entretanto, o uso adequado dos medicamentos, não depende apenas de uma prescrição de qualidade, mas é também fruto da dispensação responsável. A interação entre pacien-

te/médico/farmacêutico possibilita a troca de informações que terão consequência direta no resultado da terapêutica. Um levantamento muito importante foi realizado em 1993, com 124 médicos e seus pacientes, e concluiu-se que os pacientes dão valor ao interesse, à atenção, aos conselhos e as informações prestadas. Para os autores da pesquisa, um encontro acolhedor faz o paciente sentir-se como pessoa real e não apenas uma doença (PEPE et al., 2000).

Diversos estudos têm evidenciado o uso não racional de medicamentos, o que nos mostra que ainda existem falhas na atenção farmacêutica e na preparação dos profissionais da área da saúde. A OMS considera que os estudos sobre farmacoepidemiologia devem ser uma prioridade na área de pesquisa. Infelizmente no Brasil, face as condições as que estão submetidos os profissionais da saúde, é provável que ocorram inadequações na utilização de fármacos (BRICKS et al., 1996).

A prática da automedicação é muito maior entre estudantes universitários (36%), seguidos pelas donas de casa (16%), funcionários públicos (11%), profissionais de nível técnico (11%) e outros. Esses dados confirmam a suspeita de se estar aumentando o consumo de medicamentos junto a população mais jovem e intelectualizada. Esse fato pode ser explicado por vários fatores, como o aumento do arsenal terapêutico que tem como consequência direta a melhoria na qualidade de vida nas novas gerações, associadas às campanhas de marketing promovidas pelas indústrias farmacêuticas (LYRA et al., 2003).

Classificado como um dos dez maiores consumidores de medicamentos do mundo, o Brasil, pode-se dizer que viveu praticamente sem programas de farmacovigilância adequados. O interesse do Brasil em realizar estudos em farmacovigilância, surgiu na década de 60, com a tragédia que assombrou o mundo inteiro, ao causar a síndrome da Focomelia, uma deformação dos membros de fetos cujas mães tomaram o medicamento talidomida, sob a indicação de combater enjôos, durante a gravidez. Mas, se por um lado, fez nascer centenas de crianças sem braços e pernas, por outro lado a talidomida veio despertar a consciência das autoridades sanitárias de todo o mundo para a necessidade de monitorar os efeitos dos medicamentos comercializados (SILVA et al., 2004).

O farmacêutico que atua em saúde pública, pode com seus conhecimentos técnicos e um pouco de boa vontade, contribuir para a otimização e eficiência dos serviços prestados à população. O primeiro passo é fazer o planejamento das ações, visando à criação de um município saudável com cidadãos saudáveis. Os esforços devem estar voltados para

que se ofereça pelo menos as condições mínimas de saúde à população. Para se alcançar estas condições, é necessário um trabalho orientado para este objeto. O trabalho deve envolver os gestores públicos, os agentes econômicos do município, os cidadãos e as instituições educacionais. O farmacêutico deve, sempre que possível, atuar para construir processos sustentados de desenvolvimento local, direcionados para garantir o exercício das condições acima citadas (NEVES, 2002).

Parece fácil e óbvia a solução dos problemas relacionados à distribuição de medicamentos. Nesse contexto, a “Farmácia da Partilha” situada no município de Umuarama – PR desenvolve um projeto inovador, com a participação da Igreja Católica da Paróquia São Francisco de Assis e da Universidade Paranaense, UNIPAR, vinculado ao curso de Farmácia-Bioquímica, e que tem como objetivo melhorar a situação encontrada na população mais carente.

A Farmácia da Partilha teve início a partir da necessidade de grande parte da população e do idealismo de Frei Daniel Heinzen, que em 1996 ao passar em frente a um posto de saúde municipal, viu inúmeras receitas médicas rasgadas e atiradas ao chão. Intrigado, informou-se do que se tratava e descobriu o óbvio: falta de medicamentos no posto e de dinheiro no bolso, fazendo com que as pessoas voltassem para casa sem o remédio e a consulta tornava-se inútil. Na mesma época, foi chamado a uma residência para atender uma senhora enferma que veio a falecer. Junto à cabeceira, havia vários medicamentos que certamente não seriam aproveitados. Dessas duas constatações nasceu a feliz ideia: organizar um centro onde as pessoas pudessem entregar medicamentos não mais utilizados e oferecê-los a quem tivesse necessidade, sem condições de adquiri-los. Assim nasceu a Farmácia, chamada PARTILHA. O nome já explica: partilham-se medicamentos recebidos de doações, dando oportunidade a quem tem espírito humano e solidário a repartir com os mais carentes. No ano seguinte o projeto teve a parceria da UNIPAR, acadêmicos e professores do curso de farmácia, que desde então procuram melhorar cada vez mais o objetivo do projeto (Fonte: Histórico da Farmácia da Partilha).

A Farmácia da Partilha destaca-se por realizar um importante trabalho social, o de atendimento a população carente. O atendimento é feito somente com a apresentação da receita, que deverá ser de um atendimento público ou gratuito, como o Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando assim o atendimento a população com menores condições financeiras de iniciar um tratamento farmacológico.

É a partir deste perfil que a Farmácia da Partilha vem se destacando e assumindo a cada dia que passa um papel mais importante na sociedade, e despertando curiosidade de outras instituições para a viabilização de projetos como este em suas unidades.

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de dados por meio das fichas de distribuição de medicamentos, referentes ao número de pessoas atendidas, unidades dispensadas e valores com doações realizadas pela Farmácia da Partilha.

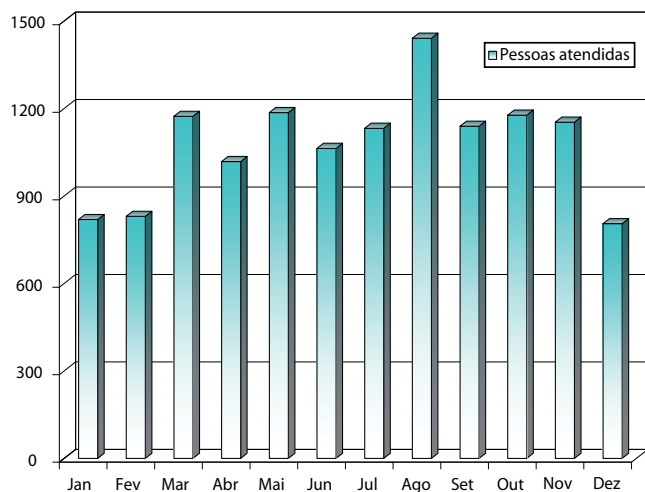
Material e Método

A pesquisa foi realizada por intermédio do levantamento de dados das fichas de distribuição de medicamentos, que são preenchidas sempre que um paciente adquirir na Farmácia da Partilha algum medicamento. A ficha utilizada possui os seguintes dados: medicamento entregue/dosagem; número de unidades dispensadas; número de pessoas atendidas; nome da pessoa; bairro; número da carteirinha; data; custo; assinatura do usuário e assinatura do farmacêutico que são preenchidos durante a dispensação dos medicamentos. Vale ressaltar, que o número de unidades dispensadas, representa o valor total de unidades que foram entregues ao paciente (ex: captopril – 25mg – 30 comprimidos e AAS® – 100mg – 60 comprimidos, onde o valor total entregue foi de 90 comprimidos.), e o custo representa o valor real de todos os medicamentos que foram entregues ao paciente.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram: número de unidades dispensadas; número de pessoas atendidas e custo. Foram analisadas todas as fichas que foram preenchidas pela farmácia no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2007. Para análise dos custos apresentados, foram utilizadas as listas de preços de venda ao consumidor.

Resultados

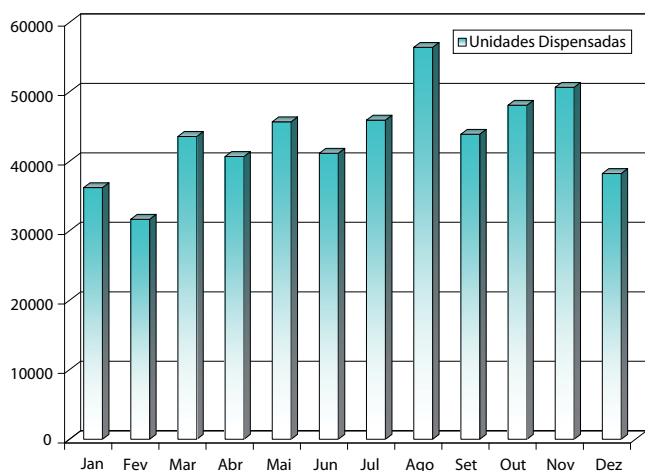
A figura 1 demonstra que o mês em que mais pessoas foram atendidas foi o de agosto, com 1.441 pessoas atendidas, e dezembro teve o menor índice de atendimentos, com 802 pessoas atendidas em um total de 12.936 atendimentos.



Fonte: Farmácia da Partilha/ 2007.

Figura 1: Número de pessoas atendidas pela Farmácia da Partilha no ano de 2007.

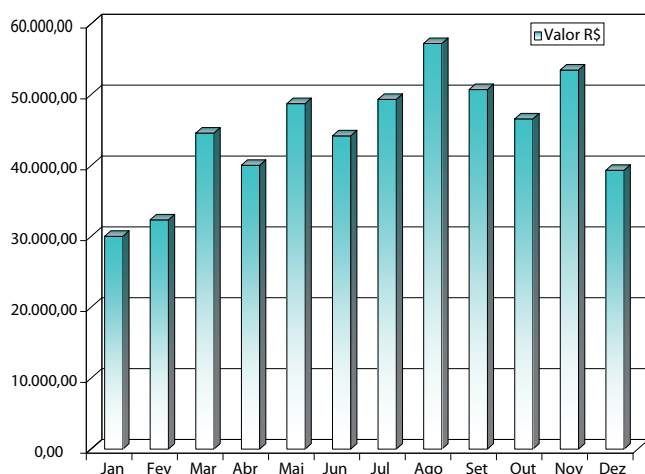
A Figura 2 demonstra que o maior número de unidades dispensadas, foi realizado no mês de agosto, com 56.410 unidades e fevereiro o menor número, com 31.666 unidades em um total de 552.318 mil unidades dispensadas.



Fonte: Farmácia da Partilha / 2007.

Figura 2: Número de unidades dispensadas pela Farmácia da Partilha no ano de 2007.

A figura 3 demonstra que o maior valor com doações de medicamentos foi realizado no mês de agosto com R\$ 57.235,84, e o menor valor foi observado no mês de janeiro com R\$ 30.041,24, em um total de R\$ 536.784,76 do referido ano.



Fonte: Farmácia da Partilha /2007.

Figura 3: Valores com doações realizadas pela Farmácia da Partilha no ano de 2007.

Discussão

Ainda que escassos em nosso meio, estudos sobre padrões de consumo de medicamentos indicam que as crianças são mais sujeitas a um consumo abusivo e que os médicos são os principais responsáveis pelas indicações. Há relatos de utilização diferenciada de medicamentos segundo o gênero e as características sócioeconômicas das famílias. O consumo de medicamentos é um indicador de qualidade dos serviços de saúde, assim como da propaganda dirigida aos médicos e à população. Seu estudo pode ser utilizado também para identificar a necessidade de intervenções específicas como: esclarecimento a população quanto ao seu uso adequado; formação e educação continuada de profissionais da saúde para a prescrição racional e identificação de populações em risco de consumo crônico de medicamentos inadequados. Além disso, pode subsidiar a elaboração de políticas públicas para conter a venda e o uso de medicamentos desnecessários (WEIDERPASS et al., 1998).

De acordo com a análise dos dados obtidos com a referente pesquisa, pode-se observar que a Farmácia da Partilha, exerce um importante papel social, melhorando a qualidade de vida de muitas pessoas, pois nos dias atuais os medicamentos adquiridos em farmácias comerciais, representam parte considerável da renda de muitas famílias, que acabam muitas vezes não fazendo um tratamento farmacológico adequado e coerente com seu estado de saúde, ou então acabam abrindo mão de outras condições necessárias a sobrevivência.

Apesar dos dados demonstrarem uma grande quantidade de medicamentos dispensados, muitas vezes a farmácia não disponibilizou o medicamento

solicitado pelo paciente. Entretanto, várias pessoas foram atendidas, perfazendo um total de 12.936 pessoas ano de 2007. Além disso, Muitos pacientes conseguiram levar da Farmácia todo o tratamento solicitado pelo médico, ou no mínimo parte dele, contribuindo desta forma, com a redução dos gastos que teriam com o tratamento. Este dado pode ser observado com o estudo realizado referente ao consumo anual de medicamentos que foi 522.318 unidades dispensadas para 12.936 pessoas atendidas.

O estudo também pode ser de grande interesse para órgãos públicos, que podem por meio dele realizar um levantamento de dados, utilizando-os nas políticas de prevenção e promoção da saúde da população, nos meses em que ela mais precisa do serviço de saúde. O mês em que um maior número de pessoas procurou a Farmácia foi agosto, com 1.441 pessoas atendidas, e também o mês que foi dispensado o maior número de unidades 50.084, e o valor com doações representaram neste mês R\$ 57.235,84. Esses dados podem ser utilizados como indicadores de doenças decorrentes de variações climáticas, surtos, epidemias, podendo mostrar caminhos para a melhoria da qualidade de vida do paciente, e também promover um atendimento mais digno a quem necessita do atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, os dados mencionados anteriormente, também refletem a falha do SUS, na distribuição de medicamentos a população, pois esse órgão está disponibilizando aos seus pacientes o atendimento médico, mas não o acesso adequado aos medicamentos, não justificando o investimento gasto com o atendimento. Desta forma, os pacientes acabam, muitas vezes, deixando os postos de saúde da mesma maneira que chegaram, sem a possibilidade de tratar suas enfermidades (VIEIRA, 2008). Quadro este que vem sendo suprido em parte pela Farmácia da Partilha, pois os pacientes acabam recorrendo a ela na tentativa de conseguirem os medicamentos, mas isto nem sempre é possível.

O estudo também revelou uma redução no número de atendimentos entre os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Isto mostra que provavelmente nos meses em que grande parte da população sai de férias, e no mesmo período o SUS não disponibiliza um atendimento médico adequado, o que pode levar as pessoas enfermas a complicações no seu quadro de saúde, resultando um risco, pois a Farmácia da Partilha não atende os pacientes que não apresentam a receita médica, fazendo com que eles recorram a sugestões de vizinhos, a farmacinha doméstica, acabando por se medicarem sem a orientação de um profissional.

Conclusão

Os dados obtidos neste estudo mostram um elevado número de atendimentos a população (12.936 pessoas), por parte da Farmácia da Partilha adicionalmente á aqueles realizados pelo SUS. Estes atendimentos reduzem os custos com medicamentos (R\$ 536.784,76) acarretando em melhoria da qualidade de vida e renda dos pacientes. Desta maneira, diversos caminhos podem ser propostos para promoção e prevenção da saúde, já que esta iniciativa foi reconhecida e premiada pela Fundação Banco do Brasil no ano de 2005, como tecnologia social replicável.

Referências

BRICKS, L. et al. Utilização de medicamentos por crianças atendidas em creches. **Revista Saúde Pública**, v. 30, n. 6, p. 528-534, 1996.

CROZARA, M. A. et al. Atenção farmacêutica: realidade na rede pública estadual de São Paulo. **Revista Infarma**, v. 14, n. 5/6, p. 69, 2002.

DISPENSAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO. Disponível em: <http://www.hospitalgeral.com.br/1_prof/tec_assist/farmacia_hosp/dispdist.htm>. Acesso em: abr. 2008.

FEGADOLLI, C. et al. Avaliação da prescrição médica em pediatria, baseada nos indicadores do uso de medicamentos selecionados pela OMS em município do interior do estado de São Paulo. **Revista Ciências Farmacêuticas**, v. 23, n. 2, p. 239-259, 2002.

LYRA, D. et al. Perfil da automedicação na farmácia escola da UFPE. **Revista Infarma**, v. 15, n. 1/3, p. 72-73, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/leis.htm>>. Acesso em: abr. 2008.

NEVES, M. O farmacêutico generalista: atenção farmacêutica em saúde pública e no programa de saúde da família. **Revista Infarma**, v. 14, n. 5/6, p. 72, 2002.

NICOLETTI, M. Banalização do uso de medicamentos: conseqüências incertas e preocupantes. **Revista Infarma**, v. 15, n. 3/4, p. 81,

2002.

PEPE, V. et al. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. **Caderno de Saúde Pública**, p. 816, jul./ set. 2000.

SANTANA, A. D. et al. Qualidade da informação farmacêutica na dispensação dos medicamentos genéricos. **Revista Infarma**, v. 15, n. 9-10, set./out. 2003.

SILVA, D. et al. As dificuldades do profissional farmacêutico para implantação da atenção farmacêutica e da farmacovigilância nas farmácias hospitalares e comunitárias. **Revista Infarma**, v. 16, n. 11-12, p. 85, 2004.

VIEIRA, F. S. Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde. **Revista Panamericana Salud Publica**, v. 24, n. 2, p. 91-100, 2008.

WEIDERPASS, E. et al. Epidemiologia do consumo de medicamentos no primeiro trimestre de vida em centro urbano do sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 327, 1998.

Recebido em: 01/10/2009

Aceito em: 29/11/2010

Received on: 01/10/2009

Accepted on: 29/11/2010